



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS: A CONCEPÇÃO SOBRE ESTERIÓTIPOS, SITUAÇÕES DE INVISIBILIDADE, SILENCIAMENTO E AS IMPLICAÇÕES PARA ATUAÇÃO DOCENTE

SANTOS, Eduarda Pereira dos¹
MACÊDO, Michela Caroline²

Grupo de Trabalho (GT): Educação, Direitos Humanos, Currículos, Sujeitos e Diversidades

RESUMO

A formação docente integra diversos saberes que fundamentam práticas pedagógicas críticas e adaptadas aos desafios atuais da educação e da sociedade. Este estudo parte da reflexão sobre as questões étnico-raciais na formação inicial, e busca investigar as concepções de professores em formação sobre estereótipos, invisibilidade e suas implicações no campo educacional. Vinculada a um projeto guarda-chuva aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.775.441), a pesquisa adota abordagem qualitativa e será realizada por meio de pesquisa de campo. Os instrumentos metodológicos incluem grupos focais, questionários e entrevistas semiestruturadas com licenciandas/os do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina. A análise dos dados será conduzida com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979), utilizando o software IRaMuTeQ para categorização. Espera-se que os resultados contribuam para a formação docente com foco em uma práxis antirracista e no fortalecimento da equidade racial na educação.

Palavras-chave: formação docente. práticas antirracistas. racismo estrutural.

INTRODUÇÃO

Durante a formação inicial, as/os graduandas/os perpassam por diferentes aprendizagens que se relacionam com o contexto social, político e histórico. Posteriormente, no desempenho da docência, estimulam os saberes concebidos ao longo da formação, quanto nos espaços cotidianos de trabalho, muitos deles construídos no próprio tempo/ espaço de atuação docente (Pimenta, 2010).

Em relação ao campo dos saberes étnico-raciais, ao longo do processo de ensino-aprendizagem na educação básica e superior, evidencia-se a carência na preparação docente para dialogar, bem como agir de modo efetivo com essas questões. Logo, as atividades pedagógicas nem sempre coincidem com as dinâmicas da formação inicial dos professores (Oliveira, 2024), que por sua vez, demonstram a insuficiência formativa em meio às pluralidades envolvidas no ensino das relações étnico-raciais.

¹ Universidade de Pernambuco-Campus Petrolina. eduarda.psantos@upe.br

² Universidade de Pernambuco-Campus Petrolina. michela.macedo@upe.br





Nessa conjuntura, a inviabilidade do diálogo/ação sobre as relações étnico-raciais e as formas sistemática do racismo, mantém-se, e relaciona-se com o que (Almeida, 2019) denomina de racismo estrutural e institucional. Trata-se de um sistema de poder que se sustenta impondo dominação de um grupo sobre o outro, nos diferentes âmbitos sociais, dado que o racismo é intrínseco à ordem social, o qual reproduz práticas, valores e estereótipos racistas, naturalizados e socialmente aceitos.

Desse modo, compreender a existência do racismo estrutural nas instituições de ensino, e as estruturas que invisibilizam e silenciam as comunidades não-brancas, é necessário para uma preparação formativa e inicial com foco na *práxis* antirracista. A partir dessa reflexão, objetiva-se investigar a concepção de professores em formação inicial sobre as questões étnico-raciais, os estereótipos e as situações de invisibilidade e as implicações para o campo educacional.

OBJETIVOS

Objetiva-se investigar a concepção de Professores em formação inicial sobre as questões étnico-raciais, os estereótipos e as situações de invisibilidade e as implicações para o campo educacional.

Em relação aos objetivos específicos, pretende-se explorar a existência de estereótipos negativos associados a determinados grupos étnico-raciais nas representações sociais de professores em formação inicial, analisar a concepção de licenciandos sobre estereótipos e se reconhecem os impactos destas questões para o desempenho acadêmico e emocional no ambiente escolar, compreender a concepção dos licenciandos sobre o reconhecimento de formas de invisibilidade cultural e étnico-racial enfrentadas pelos estudantes minoritários nas instituições de ensino, e por fim, mapear no discurso de professores em formação a existência de elementos que possam contribuir para o desenvolvimento de ações docentes antirracistas e contribuição com estudantes de grupos étnico-raciais minoritários.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Diante da implementação do ensino de história e cultura Afro-brasileira e Indígena nos currículos escolares mediante a Lei nº 11.645/2008, a fomentação de uma aprendizagem voltada para as relações étnico-raciais, se tornou possível, tal como dialógica e interdisciplinar. Apesar dos avanços normativos e a inserção obrigatória da temática, as carências resistem na formação docente, o que sucede no distanciamento de práticas que reconhecem os saberes e contextos sócio-histórico-político das comunidades historicamente marginalizadas, potencializando os estereótipos.

Sob esse olhar, Silva e Santos (2024) salientam as adversidades enfrentadas pelos educadores ao abordar as temáticas que estiveram ausentes em seus processos formativos. Em função disso, continua-se a tradicionalidade educacional, o qual mantém a padronização dos conteúdos e de atuação, naturalizando estereótipos e representações sociais distorcidas. Para mais, embora haja a contextualização da história e cultura Afro-brasileira e Indígena no ambiente educacional, tais processos se desenrolam simultaneamente à persistência do racismo institucional.

O racismo institucional é intrínseco ao estrutural, visto que as instituições operam como agentes de reprodução das condições que legitimam e sustentam a manutenção da ordem social (Almeida, 2019). Com isso, seguem um paradigma hegemônico que inviabiliza reconhecimento identitário e se distancia da episteme de povos não brancos, restringindo a produção de saberes ao cerne brancocêntrico dominante por uma ordem social desenvolvida.

Assim, no campo da psicologia, Chaves e Silva (2011) consideram a construção social como fruto das representações do senso comum, uma vez que é por meio da dinâmica social que se produzem as ideologias. Essas ideologias, ao se disseminarem no meio social, se manifestam em valores, crenças e práticas sociais grupais que operam em um sentido único e normativo. Nesse cenário, o racismo representa uma construção idealizada voltada à dominação social, afetando os modos de aprender, ser e produzir conhecimento, sobretudo no que diz respeito aos grupos sistematicamente excluídos dos espaços de poder e saber.

Considerando que o progresso escolarização e acesso ao ensino superior para estudantes não brancos são marcados pelo racismo estrutural, comprehende-se que essas desigualdades estruturais dar-se-á de um sistema político e econômico que favorecem pessoas socialmente consideradas brancas. Tal configuração de



privilégios, culmina no fracasso escolar, formação docente assimétrica e o distanciamento de saberes plurais, uma vez que o racismo se manifesta tanto nas práticas sociais quanto no espaço institucional (Almeida, 2019).

À vista disso, abranger as práticas pedagógicas como particular a resistência ao racismo durante a formação inicial, mostra-se essencial para uma formação equitativa e compromisso antirracista. Logo tornam possível ao Docente estruturar um ambiente de aprendizagem potencialmente significativo (Magalhães et al., 2020).

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como um projeto de iniciação científica vinculado a um projeto guarda-chuva aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.775.441), que será realizado como pesquisa de campo com abordagem qualitativa, que utilizará como instrumentos de pesquisa o grupo focal (GF) como técnica de entrevista grupal e de interações grupais Morgan (1997). Além disso, serão utilizados outros tipos de instrumentos como questionários e entrevistas semiestruturadas.

Assim, para a amostra, participarão aproximadamente 50 estudantes de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco-campus Petrolina, independente do período em que estarão cursando e de modo voluntário. Nessa perspectiva, será composto 5 GF com 10 participantes cada para melhor interagirem entre si.

Em relação a análise dos dados, será utilizado Bardin (1979), com a análise de conteúdo, para identificar categorias e palavras emergentes nas discussões. A *posteriori*, será feito um *corpus*, sendo este um conjunto de textos retirados da entrevista para os fins de análise. Com isso, o *corpus* passará pela tabulação de seus dados no Software IRaMuTeQ que auxilia na seleção, organização e sistematização dos dados Reibert apud Camargo; Justo (2013). A tabulação no IRaMuTeQ contribuirá na comparação das percepções e experiências das/os participantes para compreender de modo amplo os fenômenos estudados.

RESULTADOS





Espera-se que o estudo siga por dois desfechos. O desfecho primário, centrado no impacto das estratégias de sensibilização e compreensão dos participantes, que será mensurado em relação aos estereótipos, à visibilidade e ao silenciamento após a implementação dessas estratégias, no qual ajudaria a determinar a eficácia das intervenções e sua influência na atuação docente.

No que tange o secundário, espera-se mudanças na percepção dos docentes em relação às diferenças e equidade. Além disso, perceber se os docentes relatam maior sensibilidade em identificar as representações estereotipadas, bem como a vontade em abordar sobre as relações étnico-raciais no campo educacional. Esse desfecho auxiliaria na compreensão dos impactos que as atividades pedagógicas e interventivas têm na atuação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Docente de Pedagogia, atua em múltiplos contextos educacionais, desde da educação infantil ao ensino superior, abrangendo tanto os espaços escolares quanto os não escolares. Diante disso, a formação do Professor, o qual desenvolve uma relação do indivíduo com o mundo, deve também comprometer-se com um ensino-aprendizagem emancipatória e antirracista, com a finalidade de corromper as estruturas raciais e de poder presentes no seu campo de atuação.

Nessa conjuntura, espera-se que este estudo contribua significativamente para a ciência, ao desenvolver futuros conhecimentos e reflexões que possam transformar as práticas e teorias pedagógicas em *práxis* de resistência ao racismo estrutural/institucional no âmbito educacional. Ademais, busca-se ampliar a formação tanto inicial quanto continuada sobre as questões étnico-raciais para o desenvolvimento de diálogo/prática antirracista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 264 p. (Feminismos Plurais / coordenação de Djamila Ribeiro).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**, modificada pela lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a inclusão da história afro-brasileira e indígena como





obrigatória em todos os currículos escolares. Acesso em: 28 ago 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

CAMARGO, B. V. JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ**: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas em Psicologia, v.21, n.2, p.513-518, 2013.

CHAVES, Antonio Marcos. SILVA, Priscila de Lima. Representações Sociais. In: **PSICOLOGIA Social: Temas e Teorias**. Brasília: Technopolitik, 2011. v. 1, cap. 4, p. 299-350. ISBN 978-85-62313-06-6.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA. Parecer consubstanciado nº 7.775.441. A formação de professores e as questões étnico-raciais: a concepção sobre estereótipos, situações de invisibilidade, silenciamento e as implicações para atuação docente Petrolina, Universidade de Pernambuco. 10 de agosto de 2025.

MAGALHÃES, Carlos Alberto de Oliveira Júnior et al. **Concepções e Representações Sociais de Professores sobre a Sua Formação Inicial: Construção e Validação de um Questionário**. Ensino Pesquisa Educ. Ciênc., 22, 2020.

MORGAN, D. L. **The Focus group Guidebook**. Thousand Oaks: Sage, 1998.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Educação antirracista**: tensões e desafios para o ensino de sociologia. Acesso em: 26 ago 2024. Disponível em: [https://scielo.com.br/](https://scielo.com.br/PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Docência no Ensino Superior. 4ª ed. São Paulo. Cortez, 2010.)

SANTOS, Eva Aparecida dos. SILVA, Caroline Mendes da. **Os desafios para a formação de educadores para as relações étnico-raciais**. Acesso em: 26 ago 2025. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/Mai-3-arquivo-5.pdf&ved=2ahUKEwiTm4rGjvqGAxVBrJUCHYQMCOMQFnoECBsQAQ&usg=AOvVaw1H0--usb79qDQSYR2EMYVJ>

